

Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno**Perception of pregnant women about nursing guidelines regarding breastfeeding**

DOI:10.34117/bjdv6n7-636

Recebimento dos originais: 18/06/2020

Aceitação para publicação: 23/07/2020

Ana Aline da Silva Lopes

Formação acadêmica: Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: aninha_lopess@yahoo.com.br

Aline de Souza Pereira

Formação acadêmica: Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Centro Universitário Christus

Endereço: Rua: João Adolfo Gurgel, 133. Coco. Fortaleza-CE. CEP: 60.190-180

E-mail: szp.aline@gmail.com

Tayanne de Sousa Soares

Formação acadêmica: Enfermeira Obstétrica

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: tayanne-soares@hotmail.com

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

Formação acadêmica: Mestre em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço: R. Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04021-001

E-mail: bellesombra@gmail.com

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

Formação acadêmica: Doutora em Ciências Médico-cirúrgicas

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 949 – Rodolfo Teófilo – CEP: 60430-160, Fortaleza - CE

E-mail: szp.aline@gmail.com

Thalita de Sousa Castro

Formação acadêmica: Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: thalitaacastro93@gmail.com

Julyana Almeida Maia

Formação acadêmica: Doutora em Biotecnologia

Instituição: Universidade do Estado do Ceará

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: julyanamaia@unifor.br

Lia Guedes Bravo

Formação acadêmica: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903

E-mail: guedes.bravo@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo é conhecer a percepção das puérperas acerca das orientações da equipe de enfermagem quanto ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto imediato. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram critérios de inclusão: ser artigo original, em língua portuguesa, disponível em texto completo, publicados entre 2009 e 2019. Foram excluídos artigos repetidos, e artigos que não respondessem à questão norteadora. Após análise dos artigos emergiram duas categorias: condutas de enfermagem no aleitamento materno e fragilidades na prática do aleitamento materno. Conclui-se que a presença da equipe de enfermagem durante as consultas de pré-natal e sobretudo no pós-parto imediato é de extrema importância para o sucesso do processo de aleitar, visto que as orientações e intervenções dadas pelos profissionais de saúde são baseadas em evidências científicas, tornando assim, a gestantes e/ou puérperas seguras para darem continuidade a amamentação exclusiva.

Palavras-chave: Cuidados pré-natal, Cuidados de enfermagem, Assistência de enfermagem, Puerpério, Aleitamento materno

ABSTRACT

The objective of study is to know the perception of the mothers about the guidelines of the nursing team regarding breastfeeding in the prenatal and immediate postpartum. This study is a literature review, conducted in the Virtual Health Library, in the databases: Nursing database and Latin American and Brazilian Literature Caribbean in Health Sciences. Inclusion criteria were: to be an original articles and published in Portuguese, available in full text, published between 2009 and 2019. Repeated articles and articles that did not answer the guiding question were excluded. After the analysis of the articles, two categories emerged: Conducts of the nursing professional in breastfeeding and Weaknesses in breastfeeding practice. Finally, the present study shows that the present of the nursing team during prenatal consultations and especially in the Immediate Postpartum period, it is extremely important for the success of the breastfeeding process, since the guidelines and interventions given by health professionals are based on scientific evidence, thus making pregnant women and/or postpartum women safe to continue exclusive breastfeeding.

Keywords: Prenatal care, Nursing care, Nursing care, Puerperium, Breastfeeding

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno tem mostrado diversos benefícios na promoção da saúde da criança e da nutriz. Os benefícios ultrapassam a nutrição do lactente, promovendo um elo marcante entre mãe e bebê, influencia no sistema imunológico, na parte intelectual e emocional da criança (BRASIL, 2015; ARANTES et al, 2020).

O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o lactente até os seis meses de vida, tendo em sua composição uma dieta rica e equilibrada para que essa criança cresça e se

desenvolva de forma adequada para a sua idade (ESCARCE, et al., 2013). O Ministério da saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis primeiros meses, sem adição de nenhum alimento, nem mesmo água ou chás, podendo se estender até os dois anos ou mais com complementação (BRASIL, 2015).

O ato de amamentar não traz benefícios somente ao bebê, mas também para a mãe. Ele favorece a involução uterina, reduzindo o sangramento pós-parto, além de diminuir as chances de desenvolver câncer de mama e de ovários, também são identificados benefícios físicos e psicológicos (BRASIL, 2017).

O desejo de amamentar ou não, por muitas vezes vem antes de o bebê nascer, e quando esse desejo vem antes do parto, geralmente tende a interferir no início e no processo de amamentar. O que também ocorre quando essa mulher teve orientações durante o pré-natal, influenciando na decisão e na duração da amamentação (NASCIMENTO, et al., 2013).

A amamentação ao longo dos tempos vem sendo incentivada e valorizada como importante estratégia de ação para redução da mortalidade infantil pelos organismos internacionais e colegiados interdisciplinares (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015).

O enfermeiro tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, desde o pré-natal, estabelecendo vínculos e reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança (ATHANÁZIO, 2013).

A assistência prestada pelos profissionais de saúde pode refletir bem no sucesso do aleitamento materno, podendo incentivar e apoiar durante as consultas de pré-natal, promover o contato pele a pele logo após o nascimento e permanecer o apoio durante as consultas de puericultura, desta forma, as mulheres ficam amparadas e seguras para seguir com a amamentação.

A falta de informação e assistência refletem diretamente no êxito da amamentação, causando por muitas vezes o desmame precoce, trazendo prejuízos nutricionais e até mesmo intelectuais para a criança.

Na busca de formar profissionais cada vez mais promotores do aleitamento materno o estudo teve como objetivo: conhecer a percepção das puérperas acerca das orientações da equipe de enfermagem quanto ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto imediato.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que tem por objetivo unir conhecimentos sobre um assunto específico afim de comparar os resultados em busca de firmar um estudo sobre determinada área (SOUSA et al., 2017).

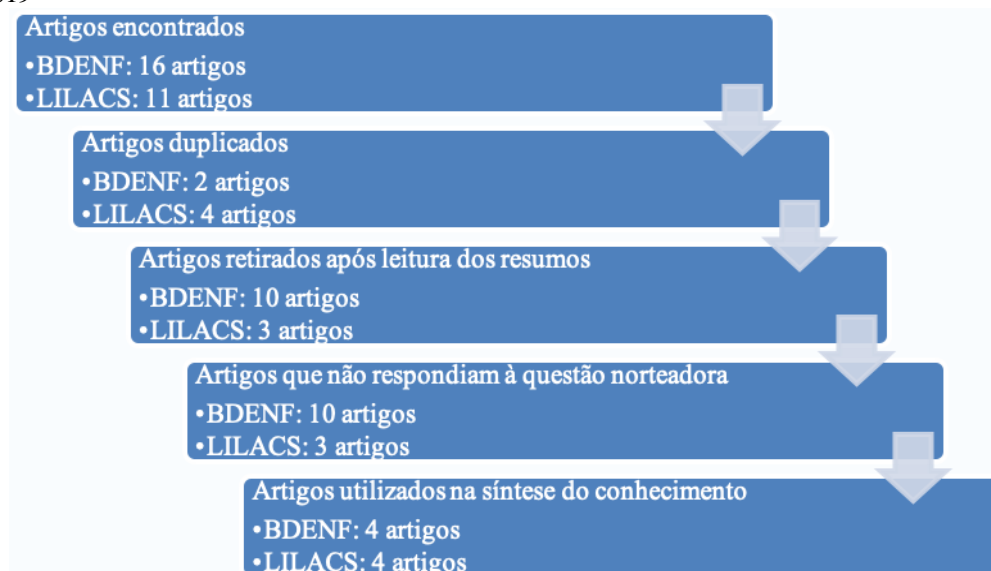
Foi realizado levantamento de dados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no período de agosto a outubro de 2019. Optou-se por seguir os passos de Mendes, Silveira e Galvão (2008), aqui designados: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora deste trabalho foi “qual a percepção das puérperas sobre as orientações de enfermagem sobre o aleitamento materno?”

Na busca na base de dados foram utilizados descritores, com as seguintes estratégias de busca: tw: (cuidados pré-natal)) or (tw: (cuidados de enfermagem)) or (tw: (assistência de enfermagem)) and (tw: (puerpério)) and (tw: (aleitamento materno)).

A pesquisa foi feita nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/LILACS EXPRESS). Foram critérios de inclusão: ser artigo original publicado em português, disponíveis em texto completo, publicados entre 2009 e 2019. Foram excluídos artigos repetidos, e artigos que não respondessem à questão norteadora. Para esclarecer melhor a utilização das etapas do processo de seleção dos artigos, criou-se um fluxograma (Figura 01) explicativo.

Figura 01 - Fluxograma para identificação, seleção e elegibilidade dos artigos para a elaboração da síntese de evidências. Fortaleza, 2019



Fonte: a própria autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados revelou oito artigos voltados para a temática. Para facilitar a compreensão do assunto, seu conteúdo foi organizado a partir de quadros expositivos.

Quadro 1 - Autores, Título, Revista, Ano de Publicação e Base de dados dos artigos analisados. Fortaleza, 2019

Nº	Autores	Título	Revista	Ano de Publicação	Base de Dados
1	MERCADO, N.C. SOUZA, G.D.S. SILVA, M.M.J. ANSELONI, M.G.	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	Rev. enferm. UFPE on line	2017	BDENF
2	SILVA, E.C. PEREIRA, E.S. SANTOS, W.N. SILVA, R.A.R. LOPES, N.C. FIGUEIREDO, T.A.M. COQUEIRO, J.M.	Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres	Rev. enferm. UFPE on line	2017	BDENF
3	TAMARA, L.B. SEHNEM, G.D. LIPINSKI, J.M. TIER, C.G. VASQUEZ, M. E.D.	Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno	Rev. enferm. UFPE on line	2017	BDENF
4	SANTOS, A.N. ALVES, V.H. VARGAS, G.S. RODRIGUES, D.P. SOUZA, R.M.P. MARCHIORI, G.R.S.	Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno	Rev. enferm. UFMS	2016	BDENF
5	ALVES, V.H. PADOIN, S.M.M. RODRIGUES, D.P. SILVA, L.A. BRANCO, M.B.L.R. MARCHIORI, G.R.S.	Manejo clínico da amamentação: valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz	Esc. Anna Nery Rev..Enferm.	2016	LILACS
6	BATISTA, K.R.A. FARIAS, M.C.A.D. MELO, W.S.N.M.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato*	Saúde debate	2013	LILACS - Express
7	MOURA, E.R.F. FREITAS, G.L. PINHEIRO, A.K.B. MACHADO, M.M.T. SILVA, R.M. LOPES, M.V.O.	Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva	Rev. Eletrônica enferm.	2011	LILACS
8	BARRETO, C.A. SILVA, L.R. CHRISTOFFEL, M.M.	Aleitamento materno: a visão das puérperas	Rev. Eletrônica enferm.	2009	LILACS

Fonte: a própria autora

Percebe-se, a partir desse quadro, que o ano de 2017 aparece com três publicações, seguido de 2016 com dois artigos. A Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco Online

(REUOL) aparece com três artigos publicados sobre o tema. As bases de dados LILACS e BDNF aparecem com quatro trabalhos publicados cada. Informações sobre Objetivos e Metodologia são descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Principal Objetivo apontado e Metodologia proposta por cada artigo coletado. Fortaleza, 2019

Nº	Objetivo Principal	Metodologia
1	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em uma maternidade na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil, com todas as puérperas que estavam internadas em Alojamento Conjunto, totalizando 30.
2	Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Riachão-MA. O universo deste estudo foi um conjunto formado de sete mulheres.
3	Identificar o apoio recebido por mães adolescentes para o processo de aleitamento materno.	Estudo de campo, descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Sul do Brasil. Foram selecionadas para participar deste estudo nove mães adolescentes atendidas na ESF em questão. Como técnica de produção de dados, foi empregada a entrevista semiestruturada, que contou com a utilização de um roteiro previamente definido.
4	Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do Aleitamento Materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Silva Jardim.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, uma vez que não há pretensão de quantificar dados, ¹³ e sim conhecer eventos que traduzam as vivências das nutrizes frente à prática do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na ESF. No ano de 2013, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Silva Jardim, foram assistidas 278 puérperas na ESF do referido município. O estudo teve como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada individual, com perguntas abertas e fechadas pertinentes ao processo de aleitamento materno da nutriz.
5	Analisar a valoração axiológica da mulher-nutriz quanto ao manejo clínico da amamentação	Estudo de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica, baseado na Teoria dos Valores ⁹ , visando desvelar e, sobretudo, compreender o significado do fenômeno subjacente aos valores das mulheres nutrizes em relação à amamentação no período de puerpério. Foram dois os hospitais selecionados para o estudo, de caráter universitário federal, localizados na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, e na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para a produção dos dados realizou-se a entrevista aberta utilizando-se um instrumento destinado à apreensão dos valores acerca do objetivo do estudo, contendo somente a seguinte pergunta norteadora: "Conte-me como foi/é para você receber o manejo/apoio à amamentação nesta maternidade". As participantes do estudo foram vinte (20) mulheres internadas nos alojamentos conjuntos de risco habitual dos citados hospitais, sendo 10 (dez) em cada um, que vivenciaram a lactação sem intercorrências.
6	Com o objetivo de compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno	O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que foi realizada em uma unidade de saúde do município de Cajazeiras, na Paraíba. Participaram do estudo dezesseis mulheres que tiveram filhos no primeiro semestre de 2011 e realizaram consultas de pré-natal e de puerpério imediato na referida unidade. A coleta de dados foi realizada no domicílio das pesquisadas, mediante entrevista, tendo como instrumento um roteiro estruturado,

		contendo questões objetivas e subjetivas abordando os fatores relacionados à prática da amamentação.
7	Objetivou-se identificar experiências pessoais de enfermeiros com aleitamento materno e com o método da Lactação com Amenorréia (LAM)	Estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Sistema de Saúde de Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de fevereiro a julho de 2008. Foi utilizado um formulário estruturado (Anexo) e os depoimentos foram registrados pela pesquisadora, concomitantemente, no próprio formulário.
8	Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a visão das puérperas em relação ao cuidado prestado pelos profissionais de saúde quanto à prática da amamentação	Estudo descritivo, o qual tem como propósito observar, descrever e explorar aspectos de uma situação, sem a intenção de explicar ou compreender as causas subjacentes às variáveis em estudo. A população do estudo foi constituída de 50 puérperas internadas no sistema de alojamento conjunto (no período que compreende o puerpério imediato - do 1º ao 10º dia) e em processo de amamentação de seus filhos, no período de Janeiro a Fevereiro de 2006. A coleta de dados foi realizada com um questionário contendo questões fechadas referentes aos dados sócio-econômicos, obstétricos e o manejo do aleitamento materno e questões abertas que permitiram conhecer a visão destas mulheres enquanto internadas no alojamento conjunto e em relação à assistência prestada quanto à prática da amamentação.

Fonte: a própria autora

Percebe-se uma maior presença de estudos com objetivos voltados ao conhecimento de uma determinada nuance do tema, pelo uso de verbos como conhecer, identificar, verificar. Um estudo trouxe proposta analítica. O método proposto pelos artigos apresenta conformidade com a proposta dos objetivos. Estudos de natureza exploratório-descritiva predominaram na coleta de dados. Muitos estudos trouxeram abordagem qualitativa, mostrando maior preocupação na compreensão das relações do que na sua quantificação.

Após leitura, análise e síntese dos artigos encontrados, emergiram duas categorias para guiar a discussão: condutas de enfermagem no aleitamento materno e fragilidades na prática do aleitamento materno.

4 CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

A conduta do profissional de enfermagem relacionado a amamentação tem como finalidade orientar, esclarecer dúvidas, incentivar, apoiar, além de principalmente ter empatia por cada caso, respeitando a individualidade de cada mulher.

De acordo com o estudo de Santos (2016), o Aleitamento Materno pode ser prejudicado por conta da falta de informações precisas sobre o processo de aleitar. Os primeiros dias pós-parto é o período que a mulher está mais vulnerável a acatar opiniões de terceiros, caso não tenha recebido orientações de profissionais durante o pré-natal ou até mesmo no pós-parto.

Neste mesmo estudo mostra que as opiniões que as mulheres acatam por vizinhos e parentes, que são respaldadas por experiências anteriores e fatores culturais, não condiz com o que a OMS preconiza, onde a criança acaba dispondo de uma introdução alimentar precoce (SANTOS, 2016).

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, o aleitamento materno quando iniciado de maneira precoce ajuda a prevenir infecções e reduz a mortalidade neonatal, além de ser recomendado a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses, sem adição de nenhum outro alimento, água ou chás, trazendo benefícios para a criança, como: proteção de infecções gastrointestinais e desnutrição (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2018).

O profissional de enfermagem que acompanha a mulher durante o pré-natal deve orientar sobre o aleitamento materno desde o início da sua assistência, explicando os benefícios do leite materno, os cuidados que devem ter para evitar as possíveis fissuras, ingurgitamento e tantos outros problemas que a amamentação não bem orientada pode trazer.

A rede de saúde é caracterizada como apoio para a mulher que amamenta, onde os profissionais de saúde devem prestar assistência de forma integral e empática em prol do aleitamento materno (ALVES, 2016).

Segundo Nascimento (2013), também deve referir-se a problemática quanto ao consumo do leite artificial, uso de mamadeiras e chupetas e a importância da amamentação em livre demanda, essas orientações têm grande influência no sucesso do aleitamento materno (NASCIMENTO, 2013).

Durante o pré-natal, deve-se orientar a gestante quanto ao aleitamento materno, e incentivá-la a amamentar o seu bebê nas primeiras horas de vida. É quando o filho nasce que a mulher passa a se sentir insegura na amamentação e com dúvidas em relação ao processo, daí entra a importância da assistência prestada pela enfermagem a essa mulher. Ainda na maternidade é possível observar algumas implicações que podem influenciar na amamentação (VIEIRA, SANTOS, BEZERRA, 2018).

Existem diversas estratégias que podem ser usadas pelo enfermeiro para ajudar essa mulher a prevenir problemas com a amamentação. Uma grande aliada para esse profissional é a Educação em Saúde. Durante o Pré-Natal e consultas de Puericultura poderá ser abordado diversos temas durante toda a gestação até após o nascimento do bebê, buscando uma melhor assistência e esclarecendo as dúvidas de acordo com a demanda da mulher.

A prática da Educação em Saúde tem sido cada vez mais discutida pelos bons resultados trazidos, e não trabalha somente com o processo de adoecimento, mas principalmente com a prevenção fazendo-o refletir sobre o estilo de vida e sobre quais decisões tomar diante de possíveis dúvidas (SILVA, 2017).

A educação em saúde feita pelo enfermeiro poderá ser realizada enquanto as gestantes e/ou puérperas estão na espera da sua consulta, seja de pré-natal ou puericultura. É de grande importância essas orientações dadas a essas mulheres nesse período, principalmente ainda na gestação, por tentar com as orientações ofertadas preparar essa mulher a lidar com certas situações e assim evitar problemas que impliquem no prejuízo ao aleitamento materno.

É importante que o casal/família tenha acesso a esse tipo de serviço, pois por muitas vezes as dúvidas e angústias são retiradas nesse momento, que por ser menos formal que as consultas tradicionais, com médicos e enfermeiros, acaba deixando o casal mais confortável para tirar suas dúvidas e anseios (BRASIL, 2012).

Segundo Silva (2017), essa prática poderá ser realizada em grupo, ou de forma individualizada. Durante a espera das consultas, os profissionais poderiam realizar palestras com materiais que simulem a realidade que será vivenciada por essas mulheres, de forma lúdica para chamar atenção das gestantes e/ou puérperas com o tema voltado para saúde materno infantil, como por exemplo, palestras sobre amamentação, podendo usar bonecos e aventais com mamas para simular como se posicionar durante o processo de aleitar.

Tão importante quanto a orientação no pré-natal, é também no pós-parto, principalmente no alojamento conjunto, que é onde geralmente surgem as dificuldades por estar vivenciando uma nova realidade na vida, trazendo ansiedade, fragilidade emocional e insegurança.

O pós-parto é uma fase delicada e de adaptação para a mãe e o filho, portanto a separação desse binômio implica na interação e vínculo dessa dupla. O profissional de saúde deve facilitar esse processo promovendo o contato pele a pele sempre que possível logo após o nascimento, deixando assim os procedimentos desnecessários ou que possam ser realizados mais tarde para depois desse momento (BRASIL, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), após todos os procedimentos realizados na sala de parto, sempre que possível, a mulher deverá ficar com o seu bebê 24 horas por dia até a sua alta hospitalar, e para isso foi criado o alojamento conjunto, local destinado para as mulheres em puerpério imediato junto com o seu filho, trazendo diversos benefícios, favorecendo o vínculo entre os dois e o aleitamento materno.

No atendimento hospitalar, o profissional de saúde deverá focar na prevenção de complicações físicas e emocionais, para que essa mulher se sinta preparada para vivenciar o Pós-Parto de maneira que a torne protagonista desse processo (STREFLING, 2017).

No alojamento conjunto, deverá ser rotina dos profissionais de saúde orientar as puérperas presentes quanto ao aleitamento materno, abordando a importância do mesmo, as desvantagens da introdução precoce de outros alimentos, os cuidados que deverão ter para evitar fissuras,

ingurgitamento mamário, e tantos outros problemas relacionados a amamentação, além de também orientar quanto aos cuidados com o recém-nascido.

No estudo de Mercado et al. (2017), fala-se sobre os cuidados e orientações de enfermagem as puérperas no alojamento conjunto, mostrando que pode-se dizer que o AC é uma extensão do pré-natal em relação a continuidade das orientações. Foi visto nesse estudo que a maioria das mulheres foram bem orientadas no seu Puerpério imediato. Das orientações citadas nesse estudo, o aleitamento materno exclusivo por 6 meses e o banho de sol, foram as menos abordadas pelos profissionais. Orientações como os cuidados com o RN, amamentação e o autocuidado são de suma importância na nova vivência dessa família, pois na maioria das vezes as mulheres no seu puerpério sentem medo, insegurança e angústia com a nova realidade vivida, principalmente as mães de primeira viagem (MERCADO, 2017).

Orientações como estas podem evitar problemas no futuro, como por exemplo, a limpeza do coto umbilical, se feita corretamente evita possíveis infecções no local. As orientações sobre a amamentação também têm um reflexo grande na continuidade desse AM, por saberem os benefícios e como evitar possíveis problemas que poderiam acontecer, as mulheres se sentem mais confiantes e seguem com a amamentação após as orientações.

5 FRAGILIDADES NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

Na nossa realidade atual, vemos o quanto mudou a perspectiva sobre o aleitamento materno (AM), mas ainda estamos longe de ser o padrão ideal. E isso muitas vezes se dá por conta das fragilidades que os envolvem, o que infelizmente acabam levando para um desmame precoce.

Dentre as fragilidades mais vistas na prática citaremos as que mais levam ao desmame precoce, tais como: falta de orientação no pré-natal e no pós-parto imediato, dor nas mamas e retorno ao trabalho (SILVA et al, 2017).

O puerpério é uma fase vivenciada no período pós-parto, e é um momento de grandes mudanças na vida dessa mulher. É comum as puérperas se sentirem frágeis, inseguras e ansiosas com a nova rotina, os cuidados com o bebê, a mudança no âmbito familiar e o próprio autocuidado. No estudo de Silva et al. (2017), fala ainda que as dificuldades encontradas durante o aleitamento materno são relacionadas a fissuras e rachaduras nos mamilos, pega inadequada e desconhecimento do valor nutricional do leite materno.

Sabemos da grande importância e impacto que os profissionais de saúde trazem ao AM, por uma simples orientação, ajuste ou apenas ter empatia podemos quebrar tabus e conseguirmos mudar nosso cenário.

Segundo o estudo de BATISTA et al. (2013), a maioria das mulheres entrevistadas relataram não ter recebido nenhum tipo de orientação da equipe de enfermagem durante o pré-natal, o que ajuda no processo de insucesso do AM, e as mulheres que relatam ter algum tipo de conhecimento sobre a temática não foi adquirido pela enfermagem e sim oriundas de familiares, vizinhos e agentes comunitários.

Se formos analisar a dimensão que é o aleitamento materno, concordaremos que é um tema que deveria ser abordado durante toda a gestação, principalmente nos últimos meses, visto que durante a gravidez nos aparece diversas dúvidas, incluindo não só a amamentação, mas a alimentação da gestante, mudanças físicas e psíquicas, parto e puerpério. E o que temos visto na maioria das vezes é outra realidade, a falta de assistência e informação durante o Pré-natal e puerpério imediato.

O Ministério da Saúde, a OMS e a UNICEF, preconizam 10 passos para o sucesso da amamentação, que devem ser utilizados e orientados pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2008), mas vimos no estudo de CHRISTOFFEL et al. (2009) que ainda se deixa a desejar em relação aos 10 passos, apesar de que neste estudo mostra que grande parte são seguidos. Dentre eles, o que menos foi realizado foi o Passo 5, que é a orientação por parte dos profissionais de saúde a essas gestantes sobre a importância de se iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e sobre o vínculo criado com a não separação mãe-bebê no alojamento conjunto.

Podemos dizer que todos os passos recomendados são de grande importância, e o Passo 5 não seria diferente. A amamentação na primeira hora de vida fortalece o vínculo entre mãe e filho, facilitando o sucesso do aleitamento materno, e o que vemos na prática é que por muitas vezes esse passo não é seguido, seja por falta de interesse e atualização dos profissionais ou até mesmo pela grande demanda de gestantes que acaba tornando um atendimento mais rápido e principalmente sucinto.

Dentre as diversas fragilidades que o processo do Aleitamento Materno pode nos trazer, vemos no estudo de Tamara et al. (2017) que grande parte das mulheres que participaram da pesquisa desconheciam os benefícios do AM, ou se conheciam era de maneira sucinta e referente somente a saúde da criança, desconhecendo os benefícios para a saúde materna.

Segundo o Ministério da Saúde (2015), já está bem claro que um dos benefícios para a saúde materna é a associação entre o AM e a prevenção do câncer de mama, independentemente da idade, etnia, paridade e presença ou não de menopausa. Além de ser também um dos métodos contraceptivos nos primeiros 6 meses após o parto, com uma taxa de 98% de eficácia, para as mulheres que amamentam de forma exclusiva e que ainda não tenham menstruado.

Ainda no estudo de Tamara et al. (2017), que é sobre o apoio recebido por mães adolescentes no processo do aleitamento materno, vemos nos relatos das adolescentes entrevistadas que existe uma

falha na assistência dos profissionais com a falta de orientações sobre o AM durante o pré-natal, onde o profissional de saúde deveria servir de canal juntamente com a rede de apoio dessas mulheres para o sucesso desse processo.

A gravidez na adolescência em muitas vezes é um processo doloroso e de difícil aceitação. É uma mudança brusca na vida dessa adolescente, pois a mesma se transforma de filha para a mãe, passa a ter uma responsabilidade antes não vivida. É um processo conflituoso em todos os aspectos, psíquico, físico, social e financeiro, visto que a maioria delas dependem exclusivamente dos pais (TAMARA et al., 2017).

Nessas circunstâncias, o aleitamento materno acaba ficando comprometido, por ser um processo desafiador vivenciado por elas, embora seja algo instintivo, é necessário orientações quanto a amamentação, visto que a maternidade na adolescência tem grande impacto social. É uma grande mudança vivenciada por essa adolescente, e a adaptação deve ser gradativa, de acordo com a transformação de filha-adolescente para mãe-adolescente (CREMONESE, 2016).

A adolescente no período gravídico e puerperal se torna mais vulnerável por ainda não ter vivido o seu amadurecimento de forma plena, além de se deparar com transformações físicas que mexem com a sua autoestima, e com dificuldades que implicam no cuidado com o RN (TAMARA et al., 2017).

O enfermeiro tem papel importante sobre o processo de aleitar, dando orientações oportunas sobre posicionamento mãe e bebê, pega correta, fissuras, ingurgitamento, e até mesmo e não menos importante que as orientações práticas, falar sobre o baby blues que é algo que tem um impacto muito grande na amamentação e muitas mulheres desconhecem tal assunto.

O baby blues ou blues puerperal, é uma fase vivenciada pela mulher no seu puerpério. Para algumas mulheres a fase adaptativa dura poucos dias e logo ela está pronta para cuidar do seu bebê e conseguir seguir com a nova rotina da sua família, já para outras esse período demora um pouco mais, onde pode ser possível notar comportamentos caracterizados por uma melancolia e tristeza repentina, que merecem uma atenção especial (BRASIL, 2011).

Nos primeiros dias de AM é comum a mulher sentir desconforto nas mamas, pela sucção feita pelo bebê, mas é algo passageiro. O que não é normal é essa mulher passar a sentir esse desconforto sempre que for amamentar. A causa mais comum desse desconforto que as mulheres sentem logo no ato de amamentar é o posicionamento e pega incorreta, e se isso não tiver uma intervenção, a dor vai persistir e essa mulher não vai ter sucesso no AM. A dor nas mamas é um dos problemas na amamentação que leva ao desmame precoce.

Segundo o Ministério da Saúde (2015), existem algumas medidas que devem ser adotadas para a prevenção desses desconfortos, tais como: ter um posicionamento e pega adequada durante a

amamentação; evitar o uso de sabonetes, álcool ou algum tipo de produtos que possam retirar a proteção natural do mamilo; evitar o ingurgitamento mamário; caso a mama esteja ingurgitada, o ideal é fazer a massagem e ordenha para ajudar na flexibilidade dessa mama.

Assim como a falta de orientação no pré-natal e a dor nas mamas são fatores que propiciam o desmame precoce, o retorno ao trabalho também nos leva a esse caminho.

Quando a mulher retorna ao trabalho após a licença maternidade o aleitamento materno, especialmente o exclusivo, fica mais comprometido por conta do tempo fora de casa dessa mãe. A preservação dessa amamentação nessa nova fase vivenciada pela dupla mãe-bebê dependerá de muitos fatores associados ao trabalho dessa mulher, como: horas trabalhadas, tipo de ocupação e leis (BRASIL, 2015).

É importante ter uma rede de apoio efetiva nessa fase, além também de profissionais de saúde para orientar essa mulher em como manter o aleitamento materno, seja exclusivo ou não.

A rede de apoio e o aleitamento materno são interligados pela lactante de uma forma que um interfere no outro. A mulher geralmente se deixa influenciar pela sua rede de apoio, e isso pode ocorrer de forma positiva ou negativa. A avó e o marido têm grande peso na continuidade desse AM e também ao desmame precoce, caso haja falta de encorajamento por parte deles a mulher acaba cedendo e sendo influenciada a interromper a amamentação. (MOURA et al., 2011).

Não basta a mulher tomar a decisão de prosseguir com a amamentação, ela precisa do apoio familiar e de um ambiente que aceite a sua opção de amamentar, essa prática é possivelmente influenciada pelo meio em que essa mãe vive. Os pais por muitas vezes não sabem como ajudar nesse processo, provavelmente por falta de informação. Por esse motivo os profissionais de saúde devem dar atenção não só a gestante ou puérpera, mas a família como um todo (BRASIL, 2015).

O processo de aleitar é uma prática que requer atenção por parte dos profissionais e da sociedade como um todo, principalmente da família, onde ocorre a troca de experiências, do qual o propósito dessa interação é o sucesso do Aleitamento Materno. Geralmente a mulher escolhe um membro da família no qual já passou pelo mesmo processo para se espelhar, receber apoio e informações necessárias. Nesse estudo a avó materna foi a mais escolhidas pelas mulheres para receber esse apoio (BATISTA, 2013).

As fragilidades do Aleitamento Materno que citamos tem um grande impacto para o sucesso desse processo, visto que a mulher no seu período gravídico e/ou puerperal passa por diversas transformações não só físicas como psíquica, portanto se tornam mais fragilizadas e vulneráveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar as fragilidades que envolvem o Aleitamento Materno (AM), o que acaba levando para o desmame precoce. Foi visto na pesquisa de literatura, que as gestantes e/ou puérperas não recebem orientações suficientes sobre o AM, seja no Pré-Natal e/ou no Pós-Parto Imediato.

A maioria das puérperas tem um breve conhecimento sobre os benefícios que o AM traz, conhecimento esse oriundo de geração em geração, deixando uma lacuna aos profissionais de saúde. Elas apontam que os benefícios são nutricionais para o bebê e a maioria negam saber sobre os benefícios para a mãe.

Apesar do entendimento que as puérperas têm sobre o AM, foi visto que ainda assim, existem fatores que influenciam no desmame precoce, tais como: *Falta de orientação no Pré-Natal e no Pós-Parto imediato, Dor nas mamas e Retorno ao trabalho.*

A conduta do profissional de enfermagem relacionado a amamentação tem como finalidade orientar, esclarecer dúvidas, incentivar, apoiar, além de principalmente ter empatia por cada caso.

Por fim, o presente estudo mostra que a presença da equipe de enfermagem durante as consultas de Pré-Natal e sobretudo no Pós-Parto Imediato é de extrema importância para o sucesso do processo de aleitar, visto que as orientações e intervenções dadas pelos profissionais de saúde são baseadas em evidências científicas, tornando assim, a gestantes e/ou puérperas seguras para darem continuidade a amamentação exclusiva.

Espera-se que este estudo possa incentivar os profissionais de saúde a oferecer uma melhor assistência a essas mulheres que estão no processo de aleitar, além de contribuir para novas pesquisas em prol do Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. H. et al. Manejo clínico da amamentação: valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. **Esc Anna Nery**; v. 20n. 4, 2016.

ARANTES, B.M.N. et al. Possibilidades de assistência ao aleitamento materno: Um panorama sobre as redes de apoio à amamentação. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 3, p. 16132-16146, mar. 2020.

ATHANÁZIO, A.R. et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.** v.7, número especial, p. 4119-29, 2013.

BARRETO, C. A.; SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno: a visão das puérperas. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.11, n. 3, p. 605-11, 2009.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**. v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundo das Nações Unidas para a infância. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação** / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 78 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Cadernos de Atenção Básica no 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CHRISTOFFEL, M. M. et al. Práticas de amamentação de puérperas na consulta de enfermagem neonatal em unidade básica de saúde. **remE - Rev. Min. Enferm.** v.13, n.2, p. 202-208, abr./jun., 2009.

CREMONESE, L.; WILHELM, L. A.; PRATES, L. A. O processo da amamentação na adolescência: vivências lembradas por mulheres. **Revenferm UFPE online**. v.10, n. 9, p. 3284-92, set., 2016.

ESCARCE, A. G. et al. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. **Rev. CEFAC [online]**. vol.15, n.6, pp.1570-1582, 2013.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v.17, n.4, p. 758-64, 2008.

MERCADO, N. C. et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Revenferm UFPE online**. v.11, (Supl. 9), p. 3508-15, 2017.

MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. **Rev Bras Enferm.**, v.68, n.5, p.587-93, 2015.

MOURA, E. R. F. et al. Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva. **Rev. Esc Enferm USP**. v.45, n.1, p. 40-6, 2011.

NASCIMENTO, V. C. et al. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** v.13, n.2, p. 147-159, 2013.

OMS E UNICEF LANÇAM NOVAS ORIENTAÇÕES PARA PROMOVER ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE SAÚDE DE TODO O MUNDO. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em: 09 out. 2019.

SANTOS, A. N. et al. Vivência das puérperas nutrizas frente à prática do aleitamento materno. **Rev Enferm UFSM**. v.6, n. 2, p. 214-224, 2016.

SANTOS, F. C. V.; SANTOS, O. S.; BEZERRA, F. D. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato: revisão integrativa. **Journal Of Health Connections**. v. 6, n. 5, 2018.

SILVA, E. C. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE online**. v.11, (Supl. 7), p. 2826-33, 2017.

SILVA, A. K. C. et al. Construção e validação de jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. **Rev baiana enferm**. v.31, n.1, 2017.

SOUSA, L. M. M. et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista em investigação em enfermagem**. p. 17-27, Nov. 2017.

STREFLING, I. S. S. et al. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **Res.: Fundam. Care. Online**. v.9, n. 2, p. 333-339, abr./jun, 2017.

TAMARA, L.B. et al. Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. **Rev.enferm UFPE online**. v.11, n. 4, p. 1667-75, 2017.